

NOTURNO PARA AMOR GEMENTE

Paulinho Assunção

Quando escancaro a boca de amor
e mistério
 e lavo
 alma e existência
no suor das camas
sou, Araçuai
o espectro de Luciana
varado de punhais
e vergonha

Quando percorro com o ventre
os corpos
 e arranho
os portos de Cleide
Maria
 Ana
 Inês
e Rosa
sou, Araçuai
o bolero
gasto bolero que de maracas
só meu coração
 austero

Quando adentro e vasculho
todos os seus quartos
e nas cortinas rendadas de amarelo e roxo

vislumbro a nudez
sou, Araçuai
os ais indecifráveis
dos seus bordéis
e Luciana geme
no calor de um homem

Quando na mesa gasto
o álcool madrugadeiro
e Marizete bebe
minha última esperança
sou, Araçuai
também
apenas um homem brasileiro
manso por fora
e por dentro
 cordeiro